

OPINIÃO

Saúde-Trabalho-Ambiente-Direitos Humanos & Movimentos Sindical e Sociais

19-08-2024

Editores da Coluna Opinião

*Luciene Aguiar &
Chiquinha Gonzaga*

Todos os que acompanham a Coluna Opinião, desde 2019, conhecem Luciene Aguiar. Nossa companheira da saúde do trabalhador é fundadora e coordenadora do Fórum Intersindical RJ, que esse mês completa 9 anos. O Fórum, hoje pré-adolescente, anda de bicicleta, resmunga, briga e ri à toa, faz piruetas quase olímpicas e sabe muito bem o seu lado de defesa intransigente da saúde do trabalhador como direito humano. Muitos dos que frequentam a Coluna Opinião, escrevendo e/ou acompanhando, fazem parte do Fórum. E Luciene Aguiar fez parte da alma inaugural de nossos espaços de resistência – a Coluna Opinião, o Fórum Intersindical e o Grupo de Estudos (GE Multivisat) das 4as. feiras – o debate semanal que nunca falha. Atualmente em Brasília, Luciene mesmo geo-distante continua sendo parte atuante de nossos espaços. Após ter coordenado a saúde do trabalhador, no Ministério da Saúde, durante um ano, hoje ocupa a chefia de gabinete da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, onde se abriga a coordenação de saúde do trabalhador. Sua gestão foi marcada pela participação ativa e permanente do controle social no cotidiano da sua gestão. Seu lema: *Nada sobre os trabalhadores sem os trabalhadores*. E continua sendo. Por sua atuação de apoio junto ao Centro de Referência Estadual de Saúde do Trabalhador no Rio de Janeiro, Luciene foi homenageada, no dia 16/08/2024, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, com a Medalha Chiquinha Gonzaga (“*criada pela Câmara do Rio com o objetivo de homenagear personalidades femininas que reconhecidamente tenham se destacado em prol das causas democráticas, humanitárias, artísticas e culturais, no âmbito da União, Estados e Municípios*”). Chiquinha Gonzaga, instrumentista virtuosa, compositora e maestrina foi a primeira mulher a reger uma orquestra popular no Brasil. Chiquinha concebia somente a vida com harmonia, assim como na sua música. Sua medalha repousa no peito de Luciene com justeza. Ao final de seu discurso, Luciene nos reafirmou que nós da saúde do trabalhador somos poucos e não podemos nos fragmentar em coisas menores que nos desunem. A tragédia humana no mundo do trabalho requer união, luta, resistência e o compartilhamento de afetos entre nós.

A seguir, transcrevemos a homenagem dos camaradas da saúde do trabalhador que compartilham nossos espaços de luta, lida no plenário da Câmara Municipal RJ.

Morena do mar. Luciene Aguiar... Saber o que quer e duvidar é ter a certeza de continuar sabendo e duvidando... Mas sempre chegar. E sempre fazer mais e melhor. Luciene Aguiar, sabedoria de caçara, ave rara do mar. Rara ave do cuidado. Cuidado não é tecer conceitos sobre o que é cuidar. Cuidado tampouco é somente alertar: cuidado com isso ou aquilo. Cuidado é interromper isso, aquilo e tudo o mais que esteja ao alcance das mãos que fazem. Luciene Aguiar tem mãos que sabem o que fazem. Ela traz da marca da enfermagem, a máxima profissional do cuidado em saúde. Mas só isso não basta. Ajuda mas não basta. Aliás, nada basta quando as mãos que fazem e sabem fazer querem cuidar do mundo para, aí sim, cuidar das pessoas. A pessoa faz a profissão, mas somente a vocação faz a pessoa. E a vocação dessa morena do mar vai além para seguir a saga inesgotável dos oceanos. Afinal, não existe a profissão de mudar o mundo. Para as pessoas que são talhadas para mudar o mundo existe apenas navegação, ainda que o porto seja desconhecido e sequer seja alcançado. Quem é do mar sabe bem disso. Em cada porto que a morena do mar aporta abre-se a porta de mais uma nova casa... e ela sempre faz com que vire a casa de nossa gente. Do porto de Macaé, o seu porto originário, abriu a casa do cuidado com suas pessoas, de todos os que chegavam aos serviços de saúde e aos demais que ainda chegariam, passando pelas felinas da noite, mulheres dignas que vendem seus corpos para sobreviverem e cuidarem de seus filhos. Mulheres que carecem de cuidados sempre negligenciados. Luciene Aguiar também cuidou delas. Mais adiante, ainda na sua terra, cuidou de um hospital durante seu nascimento. Foi a ampliação de sua navegação. Para dar luz ao hospital que nascia chamou toda a comunidade para a festa da nova casa. E nela, o povo usuário passou a ter a voz que sabe o que tem a dizer. A rádio comunitária foi testemunha da nova diretora junto com seu povo, cuidando do hospital recém-nascido em seus primeiros passos. Depois, mares ampliados em direção ao Sul, a morena do mar foi buscar seu aprimoramento do cuidado em saúde: a gestão dos serviços e a apropriação teórica para ilustrar sua sabedoria intuitiva e empírica. Especializações, MBA, mestrado, doutorado e novas cartas de navegação. Navegando ao centro do Brasil, o mar de águas ausentes foi sendo redefinido como mar de afetos. Pois em Brasília, o sertão, pelas mãos de Luciene, virou mar de afetos pela saúde do trabalhador. E sua equipe de marujos e marujas, na Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde, passou a se dedicar intensamente com aquilo que é a maior tragédia brasileira: o adoecimento e a morte no trabalho. Em pouco mais de um ano, uma nova feição da Saúde do Trabalhador tomou forma e continuará tomando, pois Luciene, agora em outra função na torre de observação do navio, continua cuidando dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiras. O dia de hoje não é um dia como outro qualquer. Como todo mar, calmaria e tormenta sempre dele farão parte. Mas é bom saber que há uma mulher serena que sabe navegar e saberá cada vez mais. ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.